



A LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL E EM PORTUGAL A PARTIR DOS RESULTADOS DO PROGRAMA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES

Nara Cláudia Alvoredo da Cruz
Ufopa - Brasil

naraalvoredo@hotmail.com

Ana Maria Anjos Romba Rodrigues da Costa

UFP - Portugal

acosta@ufp.edu.pt

Introdução

Disserta este texto a visibilização do desempenho dos estudantes brasileiros e portugueses no letramento em leitura nas avaliações do PISA. Os dois países operam os resultados como instrumentos de aferição da qualidade educacional. Entre 2009 a 2018 consideramos o recorte de tempo neste estudo. É resultado de pesquisas em andamento do Doutorado em Educação na Amazônia, vinculado à Universidade Federal do Oeste do Pará e do Doutoramento em Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem, vinculado à Universidade Fernando Pessoa em Porto – Portugal. Esta comunicação analisa a relação entre os resultados do PISA no letramento da leitura do Brasil e Portugal, com os processos de melhorias educacionais relativos à leitura, nos referidos países. É uma pesquisa exploratória (Gil, 2002), com metodologia bibliográfica.

Relevâncias e Perspectivas à Educação de Qualidade

Alicerçada na ONU e na UNESCO, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) inclui-se nos assuntos políticos, econômicos e educacionais em amplitude internacional, como pontua Dale (2004), existem potências econômicas desempenhando acima e transnacionalmente com a finalidade de transpassar, ora transcender, os limites nacionais. A OCDE produz dados comparativos entre países, via extratos, relatórios, análises e instrumentos avaliativos. Atualmente, a sua composição é de 79 países integrantes, dividida em 37 membros da OCDE e mais 42 economias parceiras (OCDE, 2019). A influência da OCDE na educação, em âmbito global, é efetivada por intermédio da sistemática de conceituar em larga escala pelo Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA). Desde a sua inaugural



implementação no ano de 2000, Brasil e Portugal são participantes assíduos. É considerada a maior avaliação internacional. Abarca cidadãos estudantes no mundo inteiro. O exame é trienal sendo avaliados os domínios: leitura, matemática e ciência.

Avaliação Nacional e Internacional em larga escala: Portugal e Brasil

É pertinente relatar que se adota nesta discussão a respeito das avaliações duas nomenclaturas: “avaliações externas e em larga escala” da maneira concebida segundo Perboni (2016, pp. 18-19), integralizadas, mas antônimas, pois, “[...] na configuração como são formuladas na atualidade se caracterizam como algo concebido externamente à escola e aplicadas a um grande contingente de alunos”.

Pontua Freitas (2011a) que a avaliação reflete o futuro do estudante, portanto, está associada ao ensino e ao aprendizado e, principalmente, às condições de desenvolvimento educacional, sendo uma categoria permeada por contradições e polêmicas. Para o autor, dependendo da relevância do lugar que a avaliação é colocada na atividade pedagógica, acabará por ocupar o topo das atenções de estudantes e professores, ou seja, ela surge na “sala de aula ora como origem de desenvolvimento, ora como intimidação, espantosamente ela agrega todos os elencos, a depender da posição que são inclusos no processo de avaliação, ora como sujeitos avaliadores, ora como objetos de avaliação” (p. 7), assim, extrapola os muros da escola em estreita conexão entre a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

Afirma Hoffmann (2013) que a palavra “avaliação”, nos seus múltiplos sentidos semânticos, contextos e funções, pouco é relacionada a alguma coisa de sinal positivo. O “fenômeno avaliação é hoje um acontecimento indefinido, ao qual educador e educando conferem-lhe significados referentes aos membros que constituem uma “prática avaliativa costumeira: prova, teste, nota, conceito, boletim, recuperação e reprovação” (HOFFMANN, 2013, p. 18).

Demo (1999) alerta para a situação de que quando se pondera, também se examina, também se avalia, ou seja, existe uma prospecção para o programar e estabelecer objetivos, etc. Exemplo disso são os parâmetros avaliativos que conduzem seus resultados a estarem condicionados e sujeitos a metas e precocemente aos objetivos estabelecidos para as atividade, sejam: social, educativa, política ou quaisquer outras.

Oliveira (2011) evidencia, sustentado em Nevo (1998), que as avaliações externas foram produzidas muito mais para executar informações para a administração educacional do que para a assessoria aos professores examinarem os feitos procurando rever as suas técnicas pedagógicas e práticas avaliativas. “As comunicações de resultados das avaliações com foco na escola devem viabilizar uma articulação com o trabalho pedagógico escolar de forma aperfeiçoá-lo” (OLIVEIRA, 2011, p. 137).

Resultados

Apresentamos na Tabela 1 a série histórica da avaliação do PISA com as categorias identificadas nas notas e domínios de foco por edição. O PISA totaliza 7 avaliações efetivadas. Destas 7, 3 a leitura foi evidenciada com análise e questões mais “privilegiadas”. No quadro em estudo estão as notas de desempenho no domínio da leitura do Brasil e de Portugal e para uma melhor análise comparativa também as médias de leitura da OCDE. Comparando os dados da Tabela 1 é possível constatar oscilações para mais e para menos em pontuação para a OCDE, Portugal e Brasil, É perceptível um avanço nos resultados apresentados tanto para o Brasil quanto para Portugal. Considerando nosso foco no desempenho dos estudantes na proficiência em leitura, primeiramente, comparamos que os estudantes portugueses estão melhores em posição de nota e letramento em leitura, matriz referencial do PISA, do que os estudantes brasileiros.

Tabela 1 - Diferenças de pontos entre o Brasil, Portugal e a OCDE em Leitura

EDIÇÕES	BRASIL		OCDE		PORTUGAL
2000-LEITURA	396	-97	493	-23	470
2003	403		494		478
2006	393		485		472
2009-LEITURA	412	-78	490	-1	489
2012	407		493		488
2015	407		490		498
2018-LEITURA	413	-74	487	+5	492

Nota: Aatoria (2022), com base no relatório da OCDE 2019.



Os dois países desde a primeira edição em 2000 vêm tendo avanços com seus estudantes. O Brasil demonstra um crescimento um pouco mais instável, ora sobe, ora desce, ao passo que Portugal, a cada avaliação, cresce em pontuação e em desempenho, na escala de nível de letramento. Evidencia-se que na avaliação de 2018, Portugal supera com 5 pontos a média dos países da OCDE. O que devemos sempre ter em atenção é quanto ao valor da nota na avaliação equiparado a nota na escala da matriz de referência, pois ainda que a nota média avance no resultado final em pontuação nem sempre esta pontuação altera o nível de desempenho do aluno na escala da matriz de letramento para proficiência leitora.

Constata-se em 2018 que os estudantes brasileiros e portugueses obtiveram pontos crescentes em relação ao ciclo do ano de 2009. Brasil com subida de 1 ponto e Portugal com mais 3 pontos, contudo essa diferença de progressão não alterou as posições de desempenho dos alunos quanto a elevação do nível de proficiência em leitura na matriz referencial, ou seja, Brasil permanece no nível 2 e Portugal no nível 3 desde a 4ª edição do PISA em 2009.

Podemos observar na Tabela 2 os percentuais quantitativos de estudantes brasileiros e portugueses nos níveis de desempenho proficientes estabelecidos na matriz referencial para o letramento em leitura. Constatam-se os dois países com maior quantidade de estudantes nos níveis 3 (Portugal) e 2 (Brasil), o que classificam-nos com o desempenho padrão em processo para a intermediária proficiência leitora. Na matriz de leitura de 2000 o nível limite de pontuação finalizava no nível 1, mas com a predominância de alunos com resultados abaixo de 335 pontos, em 2009 a matriz é ajustada com a inclusão de mais um nível, o 1b (262 pontos limites). Em razão de uma quantidade elevada com médias abaixo do nível 1b a matriz pela terceira vez em 2018, é adequada até o nível 1c (189 pontos limites). Ao analisarmos o desempenho do Brasil e Portugal nos níveis da matriz verificamos que existe percentual de estudantes em todos os níveis e comparando os dois países, Portugal encontra-se em maior destaque e desempenho com a maioria dos estudantes distribuídos a partir do nível 3, 56,5% em 2018 e com a nota média de 492 enquadrada no nível 3, enquanto o Brasil apresenta-se com a maioria de seus estudantes abaixo do nível 3, 74,4% na avaliação de 2018, no e com nota média de 413 que o fixa no nível 2.



Considerações finais

Constata-se a partir dos resultados de 2009 e 2018 e pelos estudos realizados nos relatórios disponibilizados pela OCDE que o Brasil apresenta uma excelente participação no PISA e tem avançado no desempenho de seus alunos, porém, com um avanço muito insignificante diante do que tem se proposto fazer a gestão do governo federal.

Portugal encontra-se bem mais equilibrado e com melhores resultados de desempenho na área educacional. As categorias docentes e discentes tem avançado positivamente diante das políticas públicas implementadas para a melhoria da qualidade da educação. Evidenciamos a partir do resultado do PISA 2018 que, Portugal deu grande salto na educação, ainda que sua nota média de 489 pontos não tenha ultrapassado o limite para a elevação para o nível 4 na escala da matriz de leitura é fato que a maioria dos seus alunos estão enquadrados em níveis mais elevados da proficiência em leitura.

Referências

DALE, Roger. Globalização e Educação: demonstrando a existência de uma “cultura educacional mundial comum” ou localizando uma “agenda globalmente estruturada para a educação”? Educ. Soc., Campinas, vol. 25, nº 87, p.423- 460, maio/ago. 2004.

DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa: polêmicas do nosso tempo. (5ª ed.). Autores Associados. 1999.

FREITAS, Luiz. C. Avaliação educacional: caminhando pela contramão. (3.ed.) Vozes. 2011.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola a universidade. Mediação. 2009.

IAVE (2000). PISA 2000 – PORTUGAL. Relatório Nacional. IAVE (2015). PISA 2009 – PORTUGAL. Relatório Nacional. IAVE (2018). PISA 2015 – PORTUGAL. Relatório Nacional

INEP. Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa): resultados nacionais Pisa 2018 / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília, 2012ª.



OCDE. PISA 2015, 2018 assessment and analytical framework: science, reading, mathematics and financial literacy. OECD Publishing. 2019.

OLIVEIRA, Ângela. A. Leitura na escola: espaço para gostar de ler. FUNLEC-IESF. 2011.

PERBONI, Fábio. Avaliações externas e em larga escala nas redes de educação básica dos estados brasileiros [Tese de doutoramento, Universidade Estadual Paulista]. Repositório Institucional da Universidade Estadual Paulista. 2016.